



CRÉDITO
& MERCADO





PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (15/01/2024)

A semana se encerrou para o mercado brasileiro na última sexta-feira 12/01, com uma leve alta de 0,26% no Ibovespa, fechando o dia com 130.988 pontos, já na semana acumulou uma queda de 0,78%. O dólar encerra a semana com uma baixa de -0,43% no preço, sendo cotado seu preço de fechamento a R\$ 4,85. Esse desempenho ruim da bolsa, pode ser explicado pela performance negativa da Vale durante a semana, influenciada diretamente pela forte queda do minério na China.

A inflação foi o destaque na semana aqui no Brasil. O IPCA fechou o ano aos 4,62%, registrando alta de 0,56% em dezembro e encerrando 2023 dentro do intervalo de tolerância - 4,75%. A inflação de alimentos foi o principal fator de alta no índice, na medida que as grandes mudanças climáticas no período (chuvas e ondas de calor acima do normal) influenciaram diretamente.

O resultado veio dentro do esperado e a perspectiva para 2024 é de continuidade da desaceleração dos núcleos da inflação. O IPCA deve se manter comportado, pois, além da queda recente nos preços da commodities no mercado global, o real deve se manter valorizado em frente ao dólar. Neste cenário, o Banco Central terá espaço para seguir reduzindo a Selic.

As discussões acerca da meta fiscal voltaram a pauta de Brasília esta semana. A Medida Provisória 1.202/23, texto que trata da reoneração da folha de pagamentos, mudanças no sistema de compensações tributárias e redução de incentivos para o setor de eventos, voltou a ser discutida após impasses na câmara. O Ministério da Fazenda conta com essa medida para cumprir a meta de déficit zero estabelecida.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação também tomaram os holofotes da semana. As apostas de um corte de juros por parte do Fed ainda no primeiro trimestre diminuiram após a divulgação do CPI. Com alta de 0,3% em dezembro ante novembro, e 3,35% em 2023, a inflação continua longe da meta de 2%. Se observar o núcleo, o resultado fica ainda mais distante da meta, 3,93% na base anual.

O Banco Mundial emitiu um alerta indicando que o crescimento econômico global em 2024 deverá desacelerar pelo terceiro ano consecutivo. A projeção da instituição é que o Produto Interno Bruto (PIB) mundial registre um crescimento de 2,4% no decorrer deste ano. Notavelmente, a economia dos Estados Unidos apresentou um avanço de 2,5% em 2023, superando a estimativa anterior em 1,4 ponto percentual, conforme atualização, mas a previsão é de uma desaceleração para 1,6% em 2024, em consonância com uma política monetária mais restritiva.



PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (15/01/2024)

Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que as estimativas para o ano de 2024 houve uma pequena redução, sendo atualmente 3,87%. Por fim, para os anos de 2025, 2026 e 2027, as projeções permaneceram em 3,50%,

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as projeções para 2024, permaneceram em 1,59%. No ano de 2025 a projeção permaneceu em 2,00%, para 2026 se manteve em 2,00%, por fim, para o ano de 2027 as projeções são de 2,00%.

No contexto da taxa de câmbio, as projeções para o ano de 2024 tiveram uma redução de R\$ 5,00 para R\$ 4,95. Para o ano de 2025, as projeções se mantêm, já no ano de 2026, houve uma redução para R\$ 5,06. No ano de 2027, as projeções são R\$ 5,10.

No que diz respeito à taxa Selic, as projeções permanecem consistentes para os próximos anos. Para 2024, mantêm-se em 11,75%, seguidas por uma projeção de 9,00% em 2024, 8,50% em 2025 e 2026, por fim, 8,50% em 2027. Essas estimativas indicam as expectativas em relação à trajetória da taxa de juros, sujeitas a ajustes diante das condições econômicas em evolução.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (15/01/2024)

Na agenda doméstica, teremos a divulgação de indicadores de atividade econômica. Resultado do setor de serviços e as vendas no comércio varejista referentes a novembro serão divulgados. Além disso, o destaque vem com o IBC-Br, uma proxy mensal do PIB calculada pelo Banco Central - em novembro. A expectativa é um ligeiro aumento nos indicadores econômicos, efeitos da Black Friday e do fim de ano.

A agenda internacional será esvaziada ao longo da semana. Os destaques também estarão na divulgação dos dados de atividade econômica na zona do euro e na China referentes a novembro. Esses resultados serão importantes para avaliação da recuperação econômica por parte da China e se a Europa permanece com atividade desaquecida.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

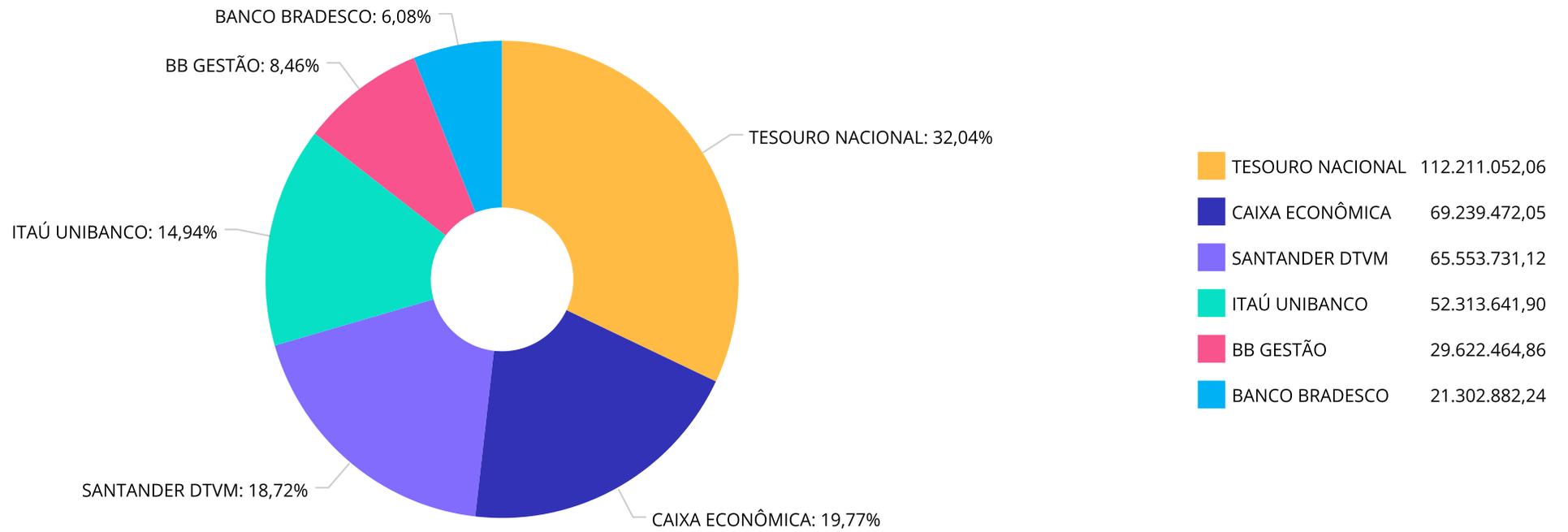
Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

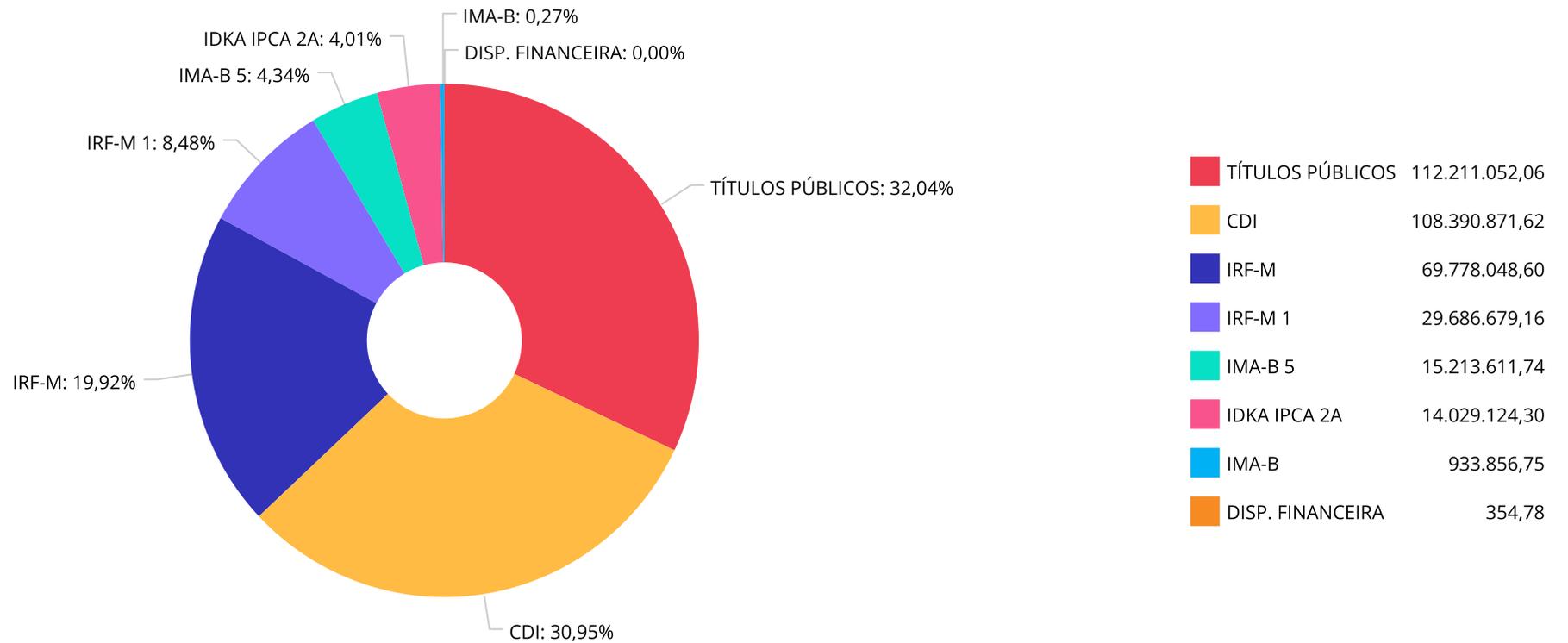


Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
TÍTULOS PÚBLICOS			112.211.052,06	32,04%		0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	16/08/2024	933.856,75	0,27%	105	0,19%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	1.595.733,99	0,46%	1.141	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	28.090.945,17	8,02%	1.190	0,33%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	13.296.149,04	3,80%	884	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I	D+1	Não há	13.300.584,93	3,80%	90	0,89%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	D+0	Não há	39.481.694,87	11,27%	445	1,68%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	732.975,26	0,21%	850	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
SANTANDER IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+1	Não há	30.296.353,73	8,65%	40	3,38%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BRDESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIAD...	D+0	Não há	21.302.882,24	6,08%	677	0,20%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+0	15/08/2022	1.913.026,81	0,55%	31	1,53%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIX...	D+1	Não há	39.013.056,97	11,14%	224	1,65%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA R...	D+0	Não há	35.257.377,39	10,07%	458	1,26%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	12.817.555,02	3,66%	1.133	0,08%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '



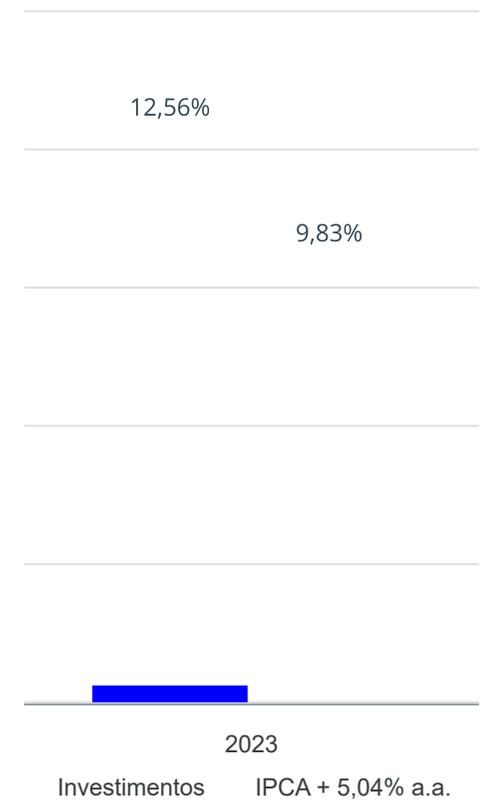
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
Total para cálculo dos limites da Resolução			350.243.244,23				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			354,78				Artigo 6º
PL Total			350.243.599,01				







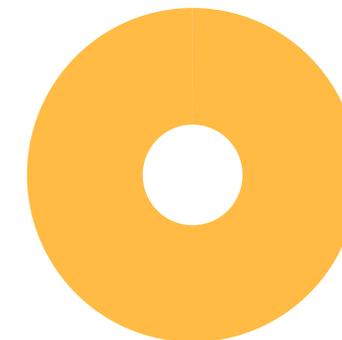
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	296.502.613,44	6.950.319,65	5.260.985,71	301.584.762,97	3.392.815,59	1,14%	0,96%	118,22%	0,25%
Fevereiro	301.584.762,97	12.231.558,28	11.216.966,98	305.358.975,25	2.759.620,98	0,91%	1,19%	76,33%	0,24%
Março	305.358.975,25	25.192.469,00	23.739.684,23	310.617.124,62	3.805.364,60	1,24%	1,16%	106,65%	0,21%
Abril	310.617.124,62	64.990.796,66	63.741.681,43	314.518.939,81	2.652.699,96	0,85%	0,96%	88,24%	0,42%
Mai	314.518.939,81	53.916.803,66	52.649.674,96	319.691.435,80	3.905.367,29	1,24%	0,66%	187,05%	0,36%
Junho	319.691.435,80	3.126.635,93	1.839.000,00	324.572.596,78	3.593.525,05	1,12%	0,33%	338,98%	0,42%
Julho	324.572.596,78	3.840.203,29	2.570.651,04	328.715.109,30	2.872.960,27	0,88%	0,53%	166,02%	0,49%
Agosto	328.715.109,30	4.937.476,76	3.697.077,90	332.886.510,36	2.931.002,20	0,89%	0,68%	130,47%	0,59%
Setembro	332.886.510,36	3.133.118,21	1.956.118,42	336.108.842,54	2.045.332,39	0,61%	0,65%	93,90%	0,56%
Outubro	336.108.842,54	3.166.444,97	1.985.635,00	339.465.216,87	2.175.564,36	0,65%	0,65%	98,99%	0,77%
Novembro	339.465.216,87	4.247.260,37	3.127.930,82	344.960.924,70	4.376.378,28	1,28%	0,67%	191,18%	0,45%
Dezembro	344.960.924,70	3.528.350,17	3.893.771,00	348.330.599,68	3.735.095,81	1,08%	0,95%	113,59%	0,30%
					38.245.726,78	12,56%	9,83%	127,76%	





Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Dezembro / 2023)

Artigos - Renda Fixa	Resolução % Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2023			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '	100,00%	112.211.052,06	32,04%	31,65%	37,20%	81,95%	174.813.286,59
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	150.944.202,79	43,10%	13,35%	17,80%	81,95%	136.080.135,86
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	70,00%	87.087.989,38	24,87%	3,00%	30,00%	70,00%	158.082.281,58
Total Renda Fixa	100,00%	350.243.244,23	100,00%	48,00%	85,00%	233,90%	



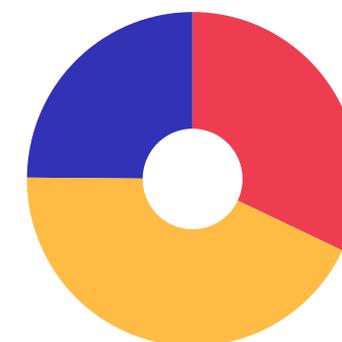
RENDA FIXA 350.243.244,23

ⓘ ATENÇÃO! Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.695/18 em seus Artigo 7º § 10º e Artigo 8º § 10º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!



Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Dezembro / 2023)

Artigos - Renda Variável	Resolução % Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2023			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	40,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	40,00%	140.097.297,69
Artigo 8º, Inciso II	40,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%	17.512.162,21
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	35.024.324,42
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%	17.512.162,21
Artigo 11º	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	35.024.324,42
Total Renda Variável	40,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	70,00%	



7º I a 7º I b 7º III a

Artigos - Exterior	Resolução % Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	35.024.324,42
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	35.024.324,42
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	20,00%	



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	17.500.000,00	➔	17.500.000,00	GESTÃO DURATION
CDI	8.750.000,00	➔	8.750.000,00	MULTIMERCADO - CONSERVADOR
IRF-M	17.500.000,00	➔	17.500.000,00	IMA-B
IRF-M	8.750.000,00	➔	8.750.000,00	IRF-M 1+



Total da Carteira: 350.243.599,01

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	32,04%	0,00%	0,00	32,04%
GESTÃO DURATION	0,00%	5,00%	17.500.000,00	5,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	0,27%	5,00%	17.500.000,00	5,27%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	19,92%	-5,00%	-17.500.000,00	14,92%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	8,35%	0,00%	0,00	8,35%
IRF-M 1	8,48%	0,00%	0,00	8,48%
CDI	30,95%	-7,49%	-26.250.000,00	23,46%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	2,50%	8.750.000,00	2,50%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)** para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.



Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 77,54% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos subsegmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos aumentar a alocação no segmento de Longo Prazo, dentro dele, o IMA-B, que tem fundos formados por NTN-Bs que possuem parte pré-fixada e pós indexada ao IPCA, desse modo, protege o RPPS da alta da inflação.

Com a Selic em processo de queda, os fundos de gestão ativa começam a se tornar cada vez mais atrativos, pois os gestores têm maior facilidade para superar o seu benchmark.

O IRF-M 1+ é formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs e NTN- com vencimentos acima de um ano. Ativos prefixados se beneficiam em movimentos de queda de juros, suas taxas ficam mais atrativas pois são fixadas em um valor prevendo a queda da Selic.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos no segmento multimercado, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Como o processo de queda da Selic já foi iniciado, os ativos de renda fixa ficarão menos atrativos com o tempo, por isso, recomendamos começar aumentar a exposição em renda variável, de maneira gradual para a realização do preço médio.

São Paulo, 22 de janeiro de 2024

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

